

FILOSOFIA MEDIEVAL I

CONTROLE			SINALIZADAS		DATA
Q: 25	A:	%:			

QUESTÃO 01

“De fato, a corrupção é nociva, e, se não diminuísse o bem, não seria nociva. Portanto, ou a corrupção nada prejudica – o que não é aceitável – ou todas as coisas que se corrompem são privadas de algum bem. Isto não admite dúvida. Se, porém, fossem privadas de todo o bem, deixariam inteiramente de existir. [...] Logo, enquanto existem, são boas. Portanto, todas as coisas que existem são boas, e aquele mal que eu procurava não é uma substância, pois, se fosse substância, seria um bem”.

HIPONA, Agostinho. Confissões. Coleção “Os Pensadores”. Livro VII, cap. XII, 1983. – Texto adaptado.

Sobre a questão do mal em Santo Agostinho, considere as seguintes afirmações:

- I. O mal não existe sem o bem.
- II. O mal diminui o bem, e vice-versa.
- III. O mal absoluto pode existir.

É correto o que se afirma em

- a) I e III apenas.
- b) I e II apenas.
- c) II e III apenas.
- d) I, II e III.

QUESTÃO 02

De fato, não é porque o homem pode usar a vontade livre para pecar que se deve supor que Deus a concedeu para isso. Há, portanto, uma razão pela qual Deus deu ao homem esta característica, pois sem ela não poderia viver e agir corretamente. Pode-se compreender, então, que ela foi concedida ao homem para esse fim,

considerando-se que se um homem a usar para pecar, recairão sobre ele as punições divinas. Ora, isso seria injusto se a vontade livre tivesse sido dada ao homem não apenas para agir corretamente, mas também para pecar. Na verdade, por que deveria ser punido aquele que usasse da sua vontade para o fim para o qual ela lhe foi dada?

AGOSTINHO. O livre-arbítrio. In: MARCONDES, D. Textos básicos de ética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

Nesse texto, o filósofo cristão Agostinho de Hipona sustenta que a punição divina tem como fundamento o(a)

- a) desvio da postura celibatária.
- b) insuficiência da autonomia moral.
- c) afastamento das ações de desapego.
- d) distanciamento das práticas de sacrifício.
- e) violação dos preceitos do Velho Testamento.

QUESTÃO 03

Do ponto de vista das reflexões filosóficas contemporâneas sobre o que foi a chamada Idade Média, é correto afirmar:

- a) Constituiu-se num período em que o saber não evoluiu, representando uma “longa noite de mil anos”.
- b) Foi um período em que o saber filosófico esteve atrelado ao saber religioso, tendo a filosofia como “serva” da teologia, ou seja, um saber voltado a fundamentar racionalmente os dogmas da fé.
- c) Foi um período em que Santo Tomás de Aquino liderou a Filosofia Patrística e Santo Agostinho liderou a Escolástica.
- d) Foi um período que ficou na média por ter preservado o saber greco-romano da destruição causada pela Santa Inquisição.



e) Foi uma importante era da história da humanidade em que René Descartes e Galileu Galilei lançaram as bases da ciência moderna, em contraposição ao teocentrismo do pensamento grego.

QUESTÃO 04

Desde que tenhamos compreendido o significado da palavra “Deus”, sabemos, de imediato, que Deus existe. Com efeito, essa palavra designa uma coisa de tal ordem que não podemos conceber nada que lhe seja maior. Ora, o que existe na realidade e no pensamento é maior do que o que existe apenas no pensamento. Donde se segue que o objeto designado pela palavra “Deus”, que existe no pensamento, desde que se entenda essa palavra, também existe na realidade. Por conseguinte, a existência de Deus é evidente.

TOMÁS DE AQUINO. Suma teológica. Rio de Janeiro: Loyola, 2002.

O texto apresenta uma elaboração teórica de Tomás de Aquino caracterizada por

- a) reiterar a ortodoxia religiosa contra os heréticos.
- b) sustentar racionalmente doutrina alicerçada na fé.
- c) explicar as virtudes teologais pela demonstração.
- d) flexibilizar a interpretação oficial dos textos sagrados.
- e) justificar pragmaticamente crença livre de dogmas.

QUESTÃO 05

Se os nossos adversários, que admitem a existência de uma natureza não criada por Deus, o Sumo Bem, quisessem admitir que essas considerações estão certas, deixariam de proferir tantas blasfêmias, como a de atribuir a Deus tanto a autoria dos bens quanto dos males. Pois sendo Ele fonte suprema da Bondade, nunca poderia ter criado aquilo que é contrário à sua natureza.

AGOSTINHO. A natureza do Bem. Rio de Janeiro: Sétimo Selo, 2005 (adaptado).

Para Agostinho, não se deve atribuir a Deus a origem do mal porque

- a) o surgimento do mal é anterior à existência de Deus.
- b) o mal, enquanto princípio ontológico, independe de Deus.
- c) Deus apenas transforma a matéria, que é, por natureza, má.
- d) por ser bom, Deus não pode criar o que lhe é oposto, o mal.
- e) Deus se limita a administrar a dialética existente entre o bem e o mal.

QUESTÃO 06

Não posso dizer o que a alma é com expressões materiais, e posso afirmar que não tem qualquer tipo de dimensão, não é longa ou larga, ou dotada de força física, e não tem coisa alguma que entre na composição dos corpos, como medida e tamanho. Se lhe parece que a alma poderia ser um nada, porque não apresenta dimensões do corpo, entenderá que justamente por isso ela deve ser tida em maior consideração, pois é superior às coisas materiais exatamente por isso, porque não é matéria. É certo que uma árvore é menos significativa que a noção de justiça. Diria que a justiça não é coisa real, mas um nada? Por conseguinte, se a justiça não tem dimensões materiais, nem por isso dizemos que é nada. E a alma ainda parece ser nada por não ter extensão material?

(Santo Agostinho. Sobre a potencialidade da alma, 2015. Adaptado.)

No texto de Santo Agostinho, a prova da existência da alma

- a) desempenha um papel primordialmente retórico, desprovido de pretensões objetivas.
- b) antecipa o empirismo moderno ao valorizar a experiência como origem das ideias.
- c) serviu como argumento antiteológico mobilizado contra o pensamento escolástico.
- d) é fundamentada no argumento metafísico da primazia da substância imaterial.



e) é acompanhada de pressupostos relativistas no campo da ética e da moralidade.

QUESTÃO 07

São Tomás de Aquino (1226–74), monge dominicano, conhecido como um dos Doutores da Igreja, produziu vasta obra em que procurou conciliar a filosofia aristotélica com os princípios do cristianismo. Por isso, para além de Aristóteles tomou como inspiração os trabalhos de Santo Agostinho, Avicena, Averróis, entre outros filósofos medievais. A partir de sua contribuição, a Igreja:

- a) reforçou o princípio da revelação divina.
- b) harmonizou, no plano artístico e cultural, elementos pagãos e cristãos.
- c) incorporou à teologia (fundada na revelação) a filosofia (baseada no exercício da razão humana).
- d) enfatizou o entendimento de Deus pelo exercício da realidade sensorial.

QUESTÃO 08

Na sua obra *Suma Teológica*, Tomás de Aquino tenta conciliar os valores da fé com os valores da razão, levando em conta a filosofia de Aristóteles. Nesse sistema, a Prudência aparece como uma das virtudes indispensáveis para o bom agir do ser humano.

Sobre essa virtude é CORRETO afirmar que:

- I. A Prudência se apresenta, ao lado da razão, como caminho para a felicidade, já que possibilita ao homem agir corretamente.
- II. A Prudência é um uso reto da razão aplicada ao agir humano.
- III. A boa ação, guiada pela Prudência, parte de uma análise correta da realidade (uso da razão) e é essa análise que possibilita tomar a decisão correta numa dada situação específica.
- IV. A Prudência não é mais do que uma virtude que ajuda a decidir o que fazer no futuro e de bem

avaliar o que já foi feito. Sendo assim, ela não teria nenhuma aplicabilidade no presente.

- a) Apenas as assertivas I e II estão corretas.
- b) Apenas as assertivas I, II e III estão corretas.
- c) Apenas as assertivas II e IV estão corretas.
- d) Todas as assertivas estão corretas.
- e) Apenas a assertiva IV está correta.

QUESTÃO 09

Sobre a dimensão do saber filosófico no âmbito da história, analise o texto a seguir:



Disponível em: <https://www.google.com/search?q=a+filosofia+na+idade+media>

O mundo antigo termina aproximadamente, no século V da nossa era. A Idade Média se considera acabada no século XV. Nesse período, na história do pensamento filosófico, surgem problemas capitais sobre a filosofia e a totalidade do saber no plano do conhecimento. No tocante ao saber filosófico no âmbito da história, a chamada Idade Média continua predominando na totalidade do conhecimento humano, do saber racional.

Mas a ideia central que polariza a singularidade da filosofia nesse período gira em torno

- a) da cosmologia.
- b) do pensamento lógico e estético.
- c) da revelação divina
- d) da dimensão ontológica.
- e) do valor científico.

QUESTÃO 10

Segundo Tomás de Aquino, o homem é entendido como um composto de corpo e alma, fazendo eco, sobretudo, a teorias aristotélicas sobre o ser



humano. Por isso, na Suma contra os gentios o filósofo afirma que “é impossível que o homem e o animal sejam uma alma servindo-se de um corpo, e não uma coisa composta de corpo e alma”.

Fonte: TOMÁS DE AQUINO. Suma contra os gentios. Caxias do Sul: Sulina, 1990, p. 264.

Tendo em vista esta citação, assinale a alternativa que NÃO apresenta uma característica que o Aquinata utiliza para descrever o homem:

- a) A alma é compreendida como componente essencial a todos os seres vivos, doando a vida aos seres animados, como é o caso do homem.
- b) Tomás de Aquino propõe o homem como um ser intermediário, que pertence ao reino imaterial por sua alma, que é unida por essência ao corpo físico.
- c) Para Tomás de Aquino, é preciso dedicar cuidados especiais e maiores à alma, em detrimento do corpo que a aprisionaria como uma espécie de cárcere.
- d) Conforme o pensamento tomista, o homem, diferentemente dos animais que possuem uma alma sensitiva, possui uma alma racional.

QUESTÃO 11

Sem negar que Deus prevê todos os acontecimentos futuros, entretanto, nós queremos livremente aquilo que queremos. Porque, se o objeto da presciência divina é a nossa vontade, é essa mesma vontade assim prevista que se realizará. Haverá, pois, um ato de vontade livre, já que Deus vê esse ato livre com antecedência.

SANTO AGOSTINHO. O livre-arbítrio. São Paulo: Paulus, 1995 (adaptado).

Essa discussão, proposta pelo filósofo Agostinho de Hipona (354-430), indica que a liberdade humana apresenta uma

- a) natureza condicionada.
- b) competência absoluta.
- c) aplicação subsidiária.
- d) utilização facultativa.
- e) autonomia irrestrita.

QUESTÃO 12

O Período da História da Filosofia que considera a Filosofia como sendo um instrumento para ajudar na compreensão dos dogmas do Cristianismo, chama-se:

- a) Iluminismo.
- b) Empirismo.
- c) Racionalismo.
- d) Patrística.
- e) Escolástica.

QUESTÃO 13

O apogeu de uma concepção tipicamente “medieval” costuma ser associado à força do tomismo no século XIII. A obra de São Tomás de Aquino realizou a bem-sucedida fusão entre o pensamento teológico da Igreja, baseado em Santo Agostinho e na tradição evangélica, e a filosofia grega, introduzindo elementos racionalistas numa concepção profundamente intuitiva e mística.

WEHLING, Arno & WEHLING, Maria José C. M. Formação do Brasil Colonial. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999, p.30.

Durante a Idade Média, a Igreja Católica foi a instituição mais organizada, rica e poderosa da Europa. Entre os séculos V e XV, diferentes filosofias confundiram-se com a própria teologia, e dois pensadores da Igreja foram fundamentais para o estabelecimento dos objetivos da instituição em dois momentos distintos: a consolidação do cristianismo como religião oficial do Império Romano e a defesa do catolicismo no período de nascimento do protestantismo. Foram eles, respectivamente, Santo Agostinho e São Tomás de Aquino. Sobre o pensamento desses dois religiosos, pode-se afirmar que

- a) Santo Agostinho levou a cabo o processo de cristianização de Aristóteles, afirmando que a essência do ser humano é ser um animal racional, independentemente de ter ou não uma existência individual.



b) São Tomás de Aquino afirmava que somente com a fé seria possível alcançar a felicidade eterna, que estaria presente nas coisas de Deus, não no mundo dos homens, o que o aproximava do pensamento de Sófocles.

c) Santo Agostinho foi um dos representantes da escolástica, forma de pensamento crítico que buscava conciliar a fé cristã e o racionalismo, especialmente o defendido pela filosofia romana.

d) Santo Agostinho, em sua busca pela conciliação entre a filosofia aristotélica e os dogmas do catolicismo, atacava o pensamento de Platão ao afirmar que não existiria hierarquia entre o corpo e a alma.

e) São Tomás de Aquino afirmava que a essência dos seres humanos estaria ligada àquelas características que a vontade do Criador teria incutido individualmente em cada pessoa.

QUESTÃO 14

Leia a passagem de texto a seguir.

“Na lei temporal dos homens nada existe de justo e legítimo que não tenha sido tirado da lei eterna. Assim, no mencionado exemplo do povo que, às vezes, tem justamente o direito de eleger seus magistrados e, às vezes, não menos justamente, não goza mais desse direito, a justiça dessas diversidades temporais procede da lei eterna, conforme a qual é sempre justo que um povo sensato eleja seus governantes e que um povo irresponsável não o possa.”

SANTO AGOSTINHO. O livre-arbítrio. São Paulo: Paulus, 1995, p. 41.

Ao debater a origem do mal, Santo Agostinho trata ao mesmo tempo da diferença entre lei temporal e lei eterna.

De acordo com a passagem de texto citada acima e com seus conhecimentos, analise as sentenças abaixo e assinale a alternativa CORRETA.

a) A lei temporal, embora útil à vida social, não impede que indivíduos e povos irresponsáveis prefiram seus interesses pessoais ao bem

público, sendo então necessária a lei eterna, da qual procedem as leis temporais.

b) A lei temporal diz respeito à utilidade pública, não devendo ser influenciada pela lei eterna, que diz respeito à salvação da alma.

c) As leis humanas deixam impunes muitas ações que só poderão ser punidas quando as leis temporais forem substituídas pelas leis eternas nos processos de julgamento.

d) A lei eterna diz respeito tão somente àqueles que merecem a vida feliz após a morte.

e) A lei eterna é o fundamento da retidão, de maneira que ela diz respeito apenas à vida espiritual individual, não podendo determinar a vida pública.

QUESTÃO 15

Em diálogo com Evódio, Santo Agostinho afirma: “parecia a ti, como dizias, que o livre arbítrio da vontade não devia nos ter sido dado, visto que as pessoas servem-se dele para pecar. Eu opunha à tua opinião que não podemos agir com retidão a não ser pelo livre-arbítrio da vontade. E afirmava que Deus no-lo deu, sobretudo em vista desse bem. Tu me respondeste que a vontade livre devia nos ter sido dada do mesmo modo como nos foi dada a justiça, da qual ninguém pode se servir a não ser com retidão”.

AGOSTINHO. O livre-arbítrio, Introdução, III, 18, 47.

Com base nessa passagem acerca do livre-arbítrio da vontade, em Agostinho, é correto afirmar que

a) o livre-arbítrio é o que conduz o homem ao pecado e ao afastamento de Deus.

b) o poder de decisão – arbítrio – da vontade humana é o que permite a ação moralmente reta.

c) é da vontade de Deus que o homem não tenha capacidade de decidir pelo pecado, já que o Seu amor pelo homem é maior do que o pecado.

d) a ação justa é aquela que foi praticada com o livre-arbítrio; injusta é aquela que não ocorreu por meio do livre-arbítrio.



QUESTÃO 16

Os filósofos do século XIII consideravam o desejo como subversão e submersão do ser. Os órgãos genitais eram as partes mais vulneráveis do homem, e não estavam sob o controle integral de sua vontade. E a mulher era particularmente sujeita ao desejo, porque superava em muito o prazer que o homem podia alcançar.

(**Jacques Le Goff & Jean-Claude Schmitt. Dicionário Temático do Ocidente Medieval. vol I. Bauru: EDUSC, 2002. p. 484. Adaptado.**)

Além de fundamentar práticas de domínio e de continência, a perspectiva apresentada no texto, durante a Idade Média, contribuiu para justificar a:

- a) precariedade da alma.
- b) banalidade do amor.
- c) condenação do belo.
- d) proibição do adultério.
- e) passividade da mulher.

QUESTÃO 17

Agostinho, em *Confissões*, diz: “Mas após a leitura daqueles livros dos platônicos e de ser levado por eles a buscar a verdade incorpórea, percebi que ‘as perfeições invisíveis são visíveis em suas obras’ (Carta de Paulo aos Romanos, 1, 20)”.

Agostinho de Hipona. Confissões, livro VII, cap. 20, citado por: MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000. Tradução do autor.

Nesse trecho, podemos perceber como Agostinho

- a) se utilizou da Bíblia para conhecer melhor a filosofia platônica.
- b) utiliza a filosofia platônica para refutar os textos bíblicos.
- c) separa nitidamente os domínios da filosofia e da religião.
- d) foi despertado para o conhecimento de Deus a partir da filosofia platônica.

QUESTÃO 18

Conheço esse gadinho de asa! Eles vivem p’ra lá e p’ra cá, aciganados, nunca que param de mudar... Às vezes passam os bandos, arrumadinhos em quina, parece que p’ra o vento não poder esparramar... E arribam em tempos, a ver que está tudo de combinação... [...] Gente vê que eles estão não aguentando de ir, mas que não é capaz de terem sossego: ficam arando de asas, parece que tem alguém com ordem, chamando, chupando os pobres, de de longe, sem folgar... P’ra mim, muitos desses hão de ir caindo mortos, por aí... Não crê que tudo é o regrado esquisito, amigo?

(**João Guimarães Rosa. “Duelo”. Sagarana, 1984.**)

Chico Barqueiro, personagem do conto “Duelo”, descreve um momento da paisagem sertaneja. A sua descrição parece exprimir um argumento da filosofia escolástica medieval, que procura provar racionalmente a existência de Deus, considerando

- a) a pouca importância da migração dos pássaros e do espetáculo do universo, face à imortalidade divina.
- b) a ação de um poder recôndito, por detrás da aparência, revelado no movimento ordenado do mundo.
- c) a purificação progressiva da alma humana, marcada pelo pecado, por meio da contemplação tranquila dos ciclos da natureza.
- d) o prestígio conferido aos pássaros no período medieval, seres semelhantes aos anjos, sempre próximos do céu.
- e) o desgoverno do mundo e a turbulência dos elementos da natureza, contrapostos à suprema serenidade da face de Deus.

QUESTÃO 19

“Os reis possuem bens temporais em abundância e Deus prepara-lhes um grau sublime de felicidade. Já os tiranos são frequentemente frustrados dos bens temporais que almejam, estão sujeitos a muitos perigos e, acima de tudo, são privados dos bens eternos, sendo-lhes reservadas as mais graves penas. Por isso, aquele que recebe a função de governar deve realmente considerar bem todas essas coisas e se



apresentar como rei e não como tirano para os seus súditos.”

(**TOMÁS DE AQUINO. A realeza: dedicado ao rei de Chipre. In: SEED-PR. Antologia de textos filosóficos: 683**).

Considerando o excerto do texto acima e o pensamento de Santo Tomás de Aquino, NÃO é correto afirmar que

- a) a concepção política de Tomás de Aquino compreende a submissão do poder temporal do Estado ao poder espiritual da Igreja.
- b) Considera-se a Monarquia uma forma legítima de governo, desde que essa não descambe para a tirania.
- c) o homem não vive apenas para a polis, mas para o aperfeiçoamento da própria natureza humana, o que só pode ocorrer na medida em que se dirige ao ser supremo: Deus.
- d) a vida humana deve estar voltada ao acúmulo de bens, considerado central para o alcance da virtude.
- e) é injusto o regime quando aquele que governa se despreocupa em relação ao bem comum e tende a governar apenas visando ao benefício de si mesmo.

QUESTÃO 20

Leia com atenção o texto abaixo:

“Nos três primeiros artigos da 2ª questão da Suma de Teologia, Tomás de Aquino discute sobre a existência de Deus. Suas conclusões são: 1) a existência de Deus não é auto evidente, sendo preciso demonstrá-la; 2) a existência de Deus não pode ser demonstrada a partir de sua essência (pois isso ultrapassa a nossa capacidade de conhecimento); 3) a existência de Deus pode ser demonstrada, contudo, a partir de seus efeitos (demonstração guia), isto é, a partir da natureza criada podemos conhecer algo a respeito do seu Criador. A partir disso, ele desenvolve cinco argumentos ou vias segundo as quais se pode mostrar, a partir dos efeitos, que Deus existe.”

Adaptado de: MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. p. 126-130.

Sobre as cinco vias da prova da existência de Deus, elaboradas por Tomás de Aquino, assinale a alternativa **INCORRETA**:

- a) Nos argumentos de Tomás de Aquino sobre a existência de Deus, pode-se perceber a influência dos escritos de Aristóteles em seu pensamento.
- b) Segundo a prova teleológica, tudo que obedece a uma finalidade pressupõe uma inteligência que o criou com tal finalidade, como o carpinteiro em relação a uma mesa; ora, percebemos a finalidade no Universo (todas as criaturas têm uma finalidade); logo, Deus é o princípio que dá essa finalidade ao Universo.
- c) Segundo a prova que se baseia no movimento, Deus é considerado o motor imóvel, isto é, como a causa primeira do movimento que percebemos no mundo, e deve ser imóvel para evitar o regresso ao infinito.
- d) Qualquer pessoa que consiga compreender os argumentos das cinco vias conhecerá, com certeza evidente, a essência de Deus.

QUESTÃO 21

Leia o texto a seguir.

Todo domínio da filosofia pertence exclusivamente à razão; isso significa que a filosofia deve admitir apenas o que é acessível à luz natural e demonstrável apenas por seus recursos. A teologia baseia-se, ao contrário, na revelação, isto é, afinal de contas, na autoridade de Deus.

(**GILSON, E. A Filosofia na Idade Média. Trad. de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p.655.**)

Sobre essa dicotomia, o pensamento de Tomás de Aquino, no contexto Escolástico do século XIII, orienta-se pela

- a) compreensão de que a razão deve ser instância crítica dos pressupostos não tematizados da fé.
- b) separação entre fé e razão, declarando que o domínio da crença é incompatível com a pretensão do conhecimento.
- c) sobreposição da fé em relação à razão, considerando que a verdade religiosa deve preponderar sobre a razão humana.



d) supressão dos campos da fé e da razão, admitindo que a via do conhecimento seguro é dada pela matemática.

e) necessidade de unidade entre razão e fé, visto que ambas buscam a verdade e esta não pode ser contraditória.

QUESTÃO 22

Conforme a época, a cristandade medieval insistia ou na imagem positiva do homem, ser divino, criado por Deus à sua semelhança, associado à sua criação (já que Adão deu nome a todos os animais), chamado a encontrar de novo o paraíso perdido por sua culpa, ou na imagem negativa, a do pecador sempre pronto a sucumbir à tentação, a renegar Deus e, por conseguinte, a perder o paraíso para sempre, a mergulhar na morte eterna.

(LE GOFF, Jacques. (dir.). *O homem medieval*. Lisboa: Presença, 1989, p. 11.)

Sobre a realidade apresentada no texto, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Essa classificação do homem foi desenvolvida pelo teólogo São Tomás de Aquino.
- b) A visão pessimista do homem é mais acentuada durante a Alta Idade Média.
- c) A visão positiva do homem só será desenvolvida no Renascimento.
- d) O pensamento de Santo Agostinho renegava essas perspectivas de visão do homem medieval.
- e) O humanismo pessimista só se desenvolveu na cultura barroca do século XVII.

QUESTÃO 23

Considere o texto a seguir:

Sobre o saber filosófico e a liberdade humana. Quando nos referimos à liberdade, de maneira geral, é preciso admitir que são vários os enfoques pelos quais podemos compreendê-la. Se ninguém é solitário, pois convive na comunidade dos homens, a liberdade é um desafio que permeia todos os campos da atividade humana.

ARANHA, Maria Lúcia; MARTINS, Maria Helena. *Temas de Filosofia*, 1992, p. 115.

Com relação a esse assunto, analise os itens a seguir:

- I. A liberdade, analisada sob a ótica filosófica, é um problema extremamente simples.
- II. A singularidade da liberdade, na filosofia moderna, está atrelada à natureza própria do ser humano e a suas necessidades.
- III. Na filosofia medieval, o enfoque sobre a liberdade foi refletido e analisado em relação à questão da religiosidade.
- IV. A doutrina do determinismo sobre a liberdade enfatiza que o ser humano tem o livre-arbítrio; seu agir tem escolha e autodeterminação.

Estão CORRETOS apenas

- a) I, II e III.
- b) II, III e IV.
- c) III e IV.
- d) II e III.
- e) I, III e IV.

QUESTÃO 24

Com efeito, existem a respeito de Deus verdades que ultrapassam totalmente as capacidades da razão humana. Uma delas é, por exemplo, que Deus é trino e uno. Ao contrário, existem verdades que podem ser atingidas pela razão: por exemplo, que Deus existe, que há um só Deus etc.

AQUINO, Tomás de. *Súmula contra os Gentios. Capítulo Terceiro: A possibilidade de descobrir a verdade divina*. Tradução de Luiz João Baraúna. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 61.

Para São Tomás de Aquino, a existência de Deus se prova

- a) por meios metafísicos, resultantes de investigação intelectual.
- b) por meio do movimento que existe no Universo, na medida em que todo movimento deve ter causa exterior ao ser que está em movimento.
- c) apenas pela fé, a razão é mero instrumento acessório e dispensável.



d) apenas como exercício retórico.

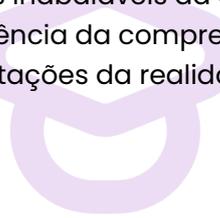
QUESTÃO 25

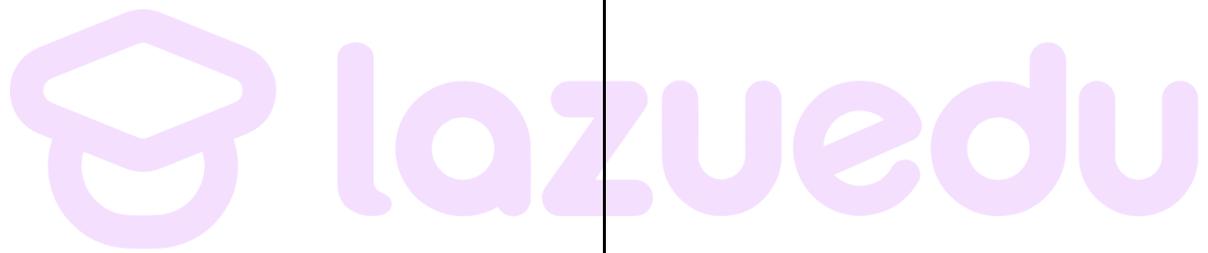
Não é verdade que estão ainda cheios de velhice espiritual aqueles que nos dizem: “Que fazia Deus antes de criar o céu e a terra? Se estava ocioso e nada realizava”, dizem eles, “por que não ficou sempre assim no decurso dos séculos, abstendo-se, como antes, de toda ação? Se existiu em Deus um novo movimento, uma vontade nova para dar o ser a criaturas que nunca antes criara, como pode haver verdadeira eternidade, se n’Ele aparece uma vontade que antes não existia?”

AGOSTINHO. Confissões. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

A questão da eternidade, tal como abordada pelo autor, é um exemplo da reflexão filosófica sobre a (s)

- a) essência da ética cristã.
- b) natureza universal da tradição.
- c) certezas inabaláveis da experiência.
- d) abrangência da compreensão humana.
- e) interpretações da realidade circundante.

 lazuedu



GABARITO									
1B	2B	3B	4B	5D	6D	7C	8B	9C	10C
11A	12E	13E	14A	15B	16E	17D	18B	19D	20D
21E	22B	23D	24B	25D					